
O capital social e o desenvolvimento de engajamento cívico comunitário: estudo de caso sobre o “Meu Bairro Buritis”

Eduarda BARCELOS
Joice LOPES

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

Trabalho apresentado no Intercom Júnior – IJ07 – Jornalismo do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 5 a 8 de setembro de 2023.

Resumo

Este estudo visa entender como grupos de comunidades digitais, em especial o grupo de estudo “Meu Bairro Buritis”, presente dentro do Facebook, torna viável as interações entre os membros nesse espaço. Com o foco em como na análise da dinâmica de desenvolvimento de capital social entre os integrantes e como essas relações contribuem para o fortalecimento das relações cívicas da comunidade que compartilha o acesso facilitado à internet. Esse estudo se pautou na observação do grupo, na análise de suas postagens e nas ferramentas disponíveis para a interação dos membros com o objetivo de entender os interesses dos indivíduos pelo grupo e como acontecem as interações ali. Além disso, foi utilizado o entendimento de rede social e capital social de Raquel Recuero e Putnam para perceber como essas relações possuem impacto no engajamento cívico dos membros e como se dá as reverberações dessa rede de interação na comunidade.

Palavras-chave

Palavras-chave: capital social, site de rede social, laços sociais, deliberação, engajamento cívico, participação política.

Corpo do trabalho

INTRODUÇÃO

Ao encarar as mídias sociais como um meio no qual acontecem trocas facilitadas, conexões e construções de laços entre pessoas de diferentes núcleos de socialização, fica evidente que o espaço cibernético pode atuar como um desenvolvedor e fortalecedor dos sentimentos de pertença, reciprocidade e confiança que são mantidos e configurados entre os indivíduos que compartilham um mesmo espaço, e nele produzem discussões públicas que perduram com o tempo e estimulam o compartilhamento de sentimentos comuns formando, assim, uma comunidade virtual (RHEINGOLD, 1995). De forma mais

aprofundada, a relação que se dá entre a formação de uma comunidade e o site de rede social na qual ela está inserida também dirá sobre o modo como os atores conseguem firmar laços sociais nesse meio digital, além de evidenciar o que os integrantes entregam de si para essa rede e o que eles esperam receber em troca - dinâmica de produção de capital social (RECUERO, ZAGO, 2009).

Para entender melhor como acontecem as construções dessas relações cívicas entre os indivíduos de uma comunidade que compartilha o acesso facilitado à internet esta análise terá como foco a observação do grupo de Facebook “Meu Bairro Buritis”, que trata das questões relativas ao bairro Buritis, presente na cidade de Belo Horizonte e já conta com mais de 130 mil membros.

Tendo em vista a importância dessa ferramenta e do alcance do grupo “Meu Bairro Buritis” a observação desse site de rede social tornará viável o entendimento de como são construídas as interações entre os membros nesse espaço, qual a dinâmica de desenvolvimento de capital social entre os integrantes e como essas relações contribuem para o fortalecimento das relações cívicas da comunidade. A partir dessa análise será possível responder: *como as arenas de debates digitais manifestam questões coletivas e fortalecem as vivências cívicas de uma comunidade?* Para além disso, o grupo “Meu bairro Buritis” será observado como uma extensão da vida coletiva, um apêndice de uma atividade coletiva de pessoas que moram na mesma região e compartilham de semelhantes prioridades e preocupações, além, é claro, de possuir um vínculo com o bairro. Por isso, primeiro, busca-se entender quais assuntos mais mobilizam as pessoas que fazem parte dessa comunidade virtual e depois confirmar se é plausível admitir que as pessoas venham a se engajar, trocar interações, formar laços e produzir capital social com assuntos que giram em torno do interesse coletivo.

2.0 METODOLOGIA

Dentre os dados fornecidos pelos insights e, segundo as próprias definições da empresa, foram obtidos o alcance das publicações, que se refere ao número de pessoas que visualizaram algum conteúdo, e o número de comentários. Também foi disponibilizado o número referente às reações – “uma reação é uma resposta a uma publicação em que uma pessoa escolhe um de vários *emojicons* para indicar como se sente com relação ao conteúdo postado.”

Além disso, os dados forneciam o engajamento, que é definido pelo Facebook como: “todas as ações que as pessoas realizam nas postagens”. A métrica do engajamento é calculada a partir dos compartilhamentos, reações, salvamentos, comentários, curtidas e interações com as publicações. Bem como, reproduções de vídeos por no mínimo 3 segundos, visualizações de foto e cliques no link.

Uma vez tido acesso as postagens com maior engajamento do mês de janeiro e fevereiro foi necessário organizar esse conteúdo e assim deu-se a determinação das categorias de publicações encontradas nesse período de tempo: **alerta, anúncios, mobilização, reclamação, indicação e outros**. Após definir as categorias tornou-se viável descrever quais critérios foram levados em consideração para o agrupamento de postagens, conforme pode ser visto nas descrições a seguir.

Anúncio: oferta de produtos usados ou novos. Vale lembrar que a postagem sempre é feita em nome do indivíduo membro e não pela empresa a qual ele representa (se houver);

Indicação: se refere a postagens feitas por pessoas que buscam indicação de prestadores de serviços ou produtos dentro do bairro Buritis.

Mobilização: postagens que descrevem alguma situação que normalmente apela para a sensibilização das pessoas em torno dos sentimentos de compaixão e solidariedade e que convocam ou estimulam a comunidade para alguma causa específica;

Alerta: postagens que descrevem alguma situação de perigo ou de injustiça. Normalmente evocam o estado de perigo e atenção ou os sentimentos de medo, angústia e temor;

Reclamações: postagens nas quais os membros do grupo compartilham um relato desaprovando algum tipo de atitude, situação, empresa, pessoa ou qualquer outro tipo de vivência, que tenha acontecido no grupo ou dentro do bairro Buritis;

Outros: postagens que não se enquadram em nenhuma das categorias acima e que não possuam temática em comum com outros *posts*, de modo que não é possível notar a reiteração daquele assunto.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Figura 1- Gráfico de incidência dos temas

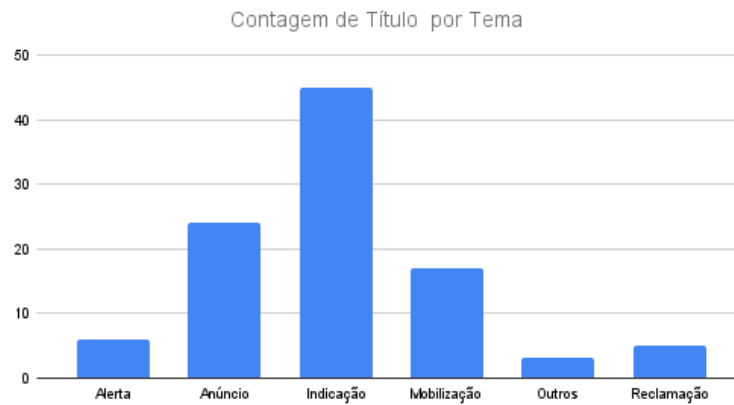


Figura 2 - Gráfico de média de reações por categoria

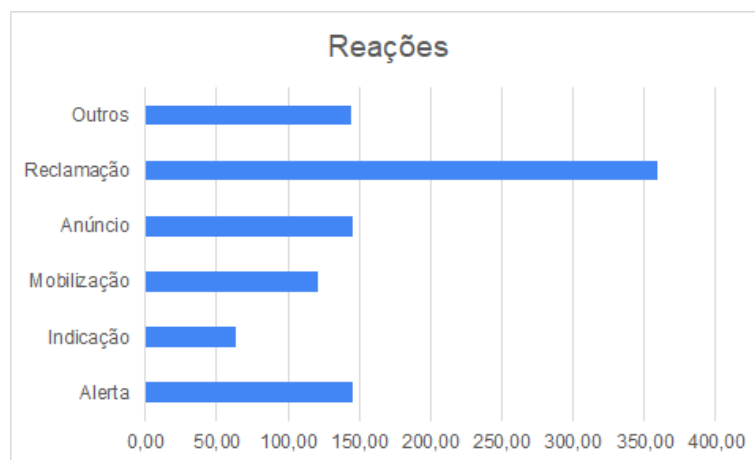


Figura 3 - Gráfico de média de engajamento por categoria

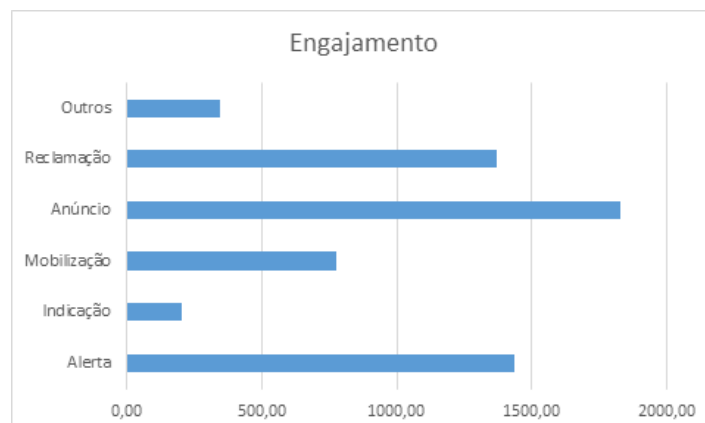
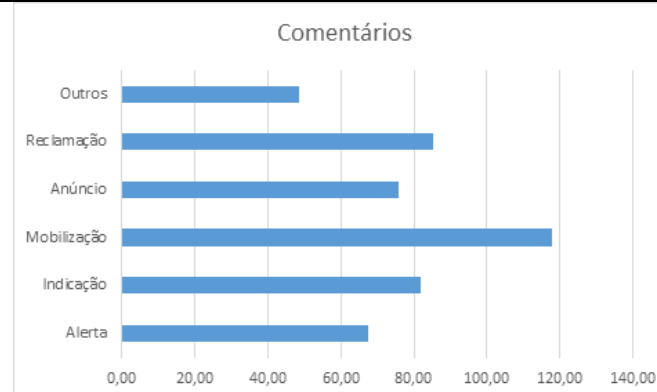


Figura 4 - Gráfico de média de comentários por categoria



Percepções

A categoria **mobilização** mostra que o grupo serve como referência para angariar apoio social e financeiro para diferentes causas, sobretudo voltadas para pessoas em condição de vulnerabilidade e com animais abandonados ou de estimação. A categoria **alerta** se destaca pela importância cívica que ela reverbera. O grupo se coloca como uma figura alternativa àquelas comumente relacionadas à segurança pública. Em **reclamação** ficou claro que as postagens que se destacam colocam o grupo como um espaço que coloca em questão as normas sociais e boa convivência, o que é um fator importante para distinguir a presença de capital social. A auto-regulamentação e os debates em torno dessas regras ajudam a conceber os valores proeminentes entre os membros dessa rede e determinam um alto grau de envolvimento já que a existência de um regulamento complexo é advindo da necessidade de regular o elevado número de interações. O contínuo e recorrente debate, seja para reforçar, introduzir, reivindicar ou alterar as normas ali presentes demonstra que os membros estão engajados no bom funcionamento do grupo e estão sempre dando visibilidade e expondo seus valores individuais e coletivos o que ajuda a criar um sentimento de pertença e autoidentidade.

Os números levantados em engajamento vêm para reforçar o quanto as postagens com temática de segurança pública e proteção comunitária são importantes para os participantes. Isso foi percebido ao se fazer a média ponderada de cada categoria. Mais uma vez, **alerta** se destacou. Por fim, a última das métricas analisadas foi comentário. A partir dos dados coletados notou-se que a categoria **mobilização** possui um importante destaque quando o aspecto analisado é a capacidade de gerar interação entre os membros por meio da conversação.

As categorias de **alerta, mobilização e reclamação** colocam o grupo “Meu Bairro Buritis” como uma arena cívica de debate mais consolidada por tratar, de forma recorrente, de assuntos de maior impacto na vida pública. Essa percepção já caminha para uma ideia de engajamento cívico tidas pelos membros. Essas considerações podem ser feitas a partir da análise das métricas que demonstram os tipos de interação com as postagens dessas categorias em específico. Os gráficos de média ponderada das métricas mostraram que as três temáticas são as responsáveis por gerar a maior quantidade de interação dentro do grupo, ainda que não apareçam com grande recorrência. Portanto, a partir das interações tidas em **mobilização, alerta e reclamação** será possível evidenciar de forma mais concisa sobre a formação de laços e de capital social gerados dentro do grupo.

DISCUSSÃO

Depois do levantamento de dados e da organização dessas informações, realizados acima, é possível observar alguns fenômenos que o grupo é capaz de proporcionar e mediar para seus integrantes. Um deles é o de se propor como meio para formação de laços sociais, que Mark Granovetter (1973) vai definir como conexões e interações formadas entre dois ou mais atores, podendo elas formarem redes constituídas de laços fortes ou fracos. A força desses laços vai depender da disponibilidade de trocas que esses atores vão proporcionar um para o outro. Portanto, quanto mais valores trocados (como intimidade e confiança), mais forte será aquele laço social.

O autor entende que os laços fortes são aqueles estabelecidos entre pessoas que conseguem manter contato pessoalmente e com uma frequência constante, ou seja, essas conexões fortes podem ser associadas àquelas formadas entre familiares e amigos. Os grupos formados criam o que o autor chama de *cluster*, grupos fechados, que contam com a participação de pessoas de um mesmo círculo social e, por isso, os membros desenvolvem relações com grande influência entre si. Tendo esse conceito em vista, não é possível afirmar que exista formação de laços fortes com as características defendidas por Granovetter dentro do grupo, justamente porque o Meu Bairro Buritis é constituído por integrantes que pertencem a diferentes famílias e que, possivelmente, nunca se viram ou conversaram pessoalmente. Afinal, existem mais de 100 mil membros na comunidade virtual.

Se por laços fracos entende-se aquelas interações formadas fora dos *clusters* e constituídas entre indivíduos de diferentes grupos, que não compartilham um mesmo círculo social, são esses os laços que aparecem com maior frequência dentro do Meu Bairro Buritis, já que ali se encontram pessoas que compartilham o interesse por um mesmo bairro, mas não necessariamente convivem juntas, são da mesma idade ou possuem algum grau de intimidade entre si. Contudo, a definição de laços fracos tida por Granovetter também não compreende totalmente as dinâmicas de interação que são formadas dentro do grupo. Afinal, trata-se de um site de rede social, cujas funcionalidades influenciam na forma como as conexões interpessoais serão feitas. Por isso, é possível defender, de certa maneira, que exista certa profundidade nos laços fracos firmados no grupo em questão, mas não deixam de ser fracos, já que, na maioria das vezes, não evoluem para um segundo tipo de contato mais profundo (laço forte) entre os membros.

Essa relação estabelecida entre a formação de laços fracos e fortes entre os indivíduos e os valores obtidos por eles ao participarem dessa rede ajuda a entender a manifestação de capital social dentro do grupo. Afinal, esse conceito tem muito a ver com a ideia de laços sociais. Ambos (capital social e laços sociais) vão dizer sobre conexões formadas entre indivíduos que investem algo em troca dos benefícios que podem ganhar naquela interação (RECUERO, 2012. P. 5).

Alguns autores defendem que o capital social tem como base os laços fortes. Robert Putnam (2000) afirma que o acúmulo de capital social em uma rede se deve principalmente ao grau de confiança desenvolvido entre seus membros. Ou seja, se a confiança é uma das principais características das conexões tidas como laços fortes, as pontes (laços fracos) não teriam destaque nessa teoria, já que não atuam como conexão de aprofundamento.. Além disso, o autor pontua que indivíduos que estão presentes em múltiplas redes de interação tendem a ter maior acúmulo de capital social e que essas redes têm o poder de se retroalimentar. Putman destacará, também, que esses indivíduos são mais propícios a se engajarem civicamente criando, assim, o que autor chamará de “círculo virtuoso”. Quanto mais redes um indivíduo se encontra maior a probabilidade de engajamento e quanto mais engajamento maior sua presença nas redes de interação.

Ao contrário disso, Granovetter (1973) e Burt (1992) vão defender que é por meio das interações entre indivíduos heterogêneos que se gera uma importante troca de informações novas e, conseqüentemente, os membros dessa determinada rede conseguirão se valer dessas informações para alcançar seus recursos pessoais ou coletivos. Em outro viés, Prates, Carvalhaes e Silva (2007) vão abordar que uma comunidade alcançará alto ganho de capital social, individualmente ou coletivamente falando, quando tiver como base de suas interações uma associação dos laços fortes e fracos. Nesse sentido, os membros dessa rede combinarão entre si as sensações de pertença, confiança e credibilidade (marca dos laços fortes) e a possibilidade de estar em contato com informações novas, advindas de outros *clusters* (marca das pontes).

Quando essa discussão é deslocada para o contexto das redes sociais na internet a interação é percebida por diferentes formatos, já que o ambiente proporcionado altera a forma como os membros de uma determinada rede vão conseguir se apropriar da ferramenta que viabiliza a formação de laços entre os membros, como é o caso do grupo Meu Bairro Buritis. Os sites de rede social passam a mediar as conexões. Desse modo, o ambiente e as ferramentas serão utilizadas para formação e manutenção de laços e, conseqüentemente, novos benefícios serão criados nesse ambiente. Nesse sentido, será construído capital social nesse contexto, mediado e influenciado pelos sites de rede social.

Recuero e Zago (2009) explicam que os sites de rede social são meios que propiciam o surgimento de dois tipos de conexões, as associativas e as emergentes. A primeira pode ser descrita como um tipo de interação que não requer muito investimento por parte do ator. Ao trazer esse tipo de associação para o contexto do Meu Bairro Buritis é possível afirmar que a ação de reagir a uma publicação dentro do grupo pode ser considerada como associativa, isso porque por meio da escolha de um simples *emoji*, pode-se demonstrar que tipo de sentimento uma postagem despertou. Ou seja, a plataforma do grupo consegue mediar uma conexão entre o leitor e o autor de uma postagem, sem que seja necessário que o leitor invista tempo para trocar mensagens ou comentários com quem escreveu a publicação.

[...] podemos dizer que os sites de rede social proporcionam uma forma diferente de conexão, um laço social associativo de caráter diferenciado, pois dá acesso às interações e aos valores que são construídos na rede sem que o ator necessite fazer um alto investimento no grupo.(Recuero, 2012. P. 9)

Já o segundo tipo de conexão, classificada como emergente, leva em conta um maior investimento por parte dos atores. Nesse caso, para que uma conexão seja estabelecida entre duas ou mais pessoas é necessário que haja algum tipo de conversação. Nesse sentido, se a relação associativa é mediada essencialmente pelo site de rede social, as associações do tipo emergente são mediadas pelos próprios atores, já que dependem do diálogo. Ao deslocar o conceito de conexão emergente para o contexto do grupo Meu Bairro Buritis é possível observar que o recurso dos comentários atua como ferramenta mediadora dos diálogos e conversações, que vão aproximar os participantes do grupo e, conseqüentemente, formar laços mais fortes entre eles.

Seguindo essa linha de pensamento, é possível afirmar que as conexões associativas e emergentes dizem sobre as formas que os atores inseridos no contexto de um site de rede social podem se apropriar desse meio para, dessa maneira, ter acesso a diferentes formas de capital social, ou seja, recursos. Para isso, será necessário retomar algumas considerações apontadas na organização dos dados, pois elas dizem sobre as ações tomadas pelos membros e os assuntos que mais são abordados dentro do grupo. Dessa maneira, será possível entender de que modo os participantes dessa rede realizam trocas de investimento e benefícios, os quais, mais tarde, darão origem aos valores sociais, também chamados de capital social.

A primeira das observações possíveis de serem feitas nesse contexto retoma o conceito de conexões emergentes, representadas pelos comentários feitos a partir das postagens. Por meio da formação desse tipo de conexão é possível observar o investimento cedido pelos atores ao grupo, visto que, ao fazer um comentário em uma postagem, o ator está cedendo seu tempo e alguma informação de conhecimento dele, que pode ser útil para o

restante da rede. Por outro lado, no momento que um determinado ator decide produzir uma postagem, em busca de mais informações sobre um assunto que é de seu interesse, pode-se observar que os benefícios adquiridos a partir dessa ação virão sob a forma de suporte social que, por sua vez, será obtido por meio das respostas advindas da ferramenta de comentários. Ou seja, é na conversação, mediada pela ferramenta de comentários, que os usuários conseguem realizar investimentos, por meio das conexões emergentes, e tirar algum tipo de benefício do grupo. Com isso, é possível afirmar que, em alguma medida, essa conversação propiciada pelos comentários é essencial para o desenvolvimento do que Recuero chama de suporte social. Ele compreende todo o apoio, a construção de sentimento e intimidade característica das conexões sociais mais fortes. (RECUERO, 2012. P. 15). Ou seja, nesse espaço os membros têm acesso a uma arena de debate, na qual poderão solicitar apoio e receber suporte social de outrem. Tudo isso mediado pelas ferramentas de postagem e comentários.

Ao retomar as observações feitas a partir dos dados organizados na etapa de resultados torna-se possível apontar qual temática (categoria) é mais preponderante dentro do grupo, quando é colocado em foco a capacidade de gerar conexões emergentes, representadas pelas conversações a partir da ferramenta de comentários. Ao levar isso em consideração, vê-se que os assuntos que circulam na categoria **mobilização** são os principais responsáveis por despertar nos usuários do grupo a vontade de investir e receber benefícios por meio das conexões emergentes formadas dentro do site de rede social em questão. Sendo assim, o capital social formado nesse caso seria percebido por meio do suporte social, enquanto valor.

Outra manifestação de investimento dos atores sociais dentro do grupo Meu Bairro Buritis é observada no compartilhamento de recursos. Nesse caso, o investimento feito por parte de um integrante do grupo se manifesta quando ele torna público, aos demais participantes, uma informação que pode ser de valia para aquelas pessoas. Nesse sentido, essa informação pode ser lida como um recurso.

Esses recursos, que são disponibilizados por alguém como investimento, geram benefícios a

outros. Para que o capital social seja construído, assim, é preciso que alguns invistam seus recursos pessoais, imaginando o benefício que poderão ter, também acesso, em retorno. (RECUERO, Raquel. 2012. P. 11).

Ao pensar na ação de compartilhamento de recursos dentro do Grupo Meu Bairro Buritis como potencialmente formadora de capital social é preciso, mais uma vez, retomar o tipo de conexão realizada neste contexto. Nesse sentido, Requero vai dizer que os sites de rede social influenciaram na forma como os atores poderiam perceber o retorno de benefício, tido a partir da ação de compartilhar recursos próprios.

Sites de Rede Social também proporcionaram aos indivíduos a possibilidade de fazer esse investimento de forma mais direta (publicar uma informação na timeline do Facebook) e perceber o retorno do investimento (por exemplo, “curtidas” em uma postagem) de forma mais clara. (RECUERO, Raquel. 2012. P. 11).

A relação descrita acima diz muito sobre a forma como se dá a dinâmica de retorno de investimento no contexto do compartilhamento de recursos próprios dentro do grupo Meu Bairro Buritis. As curtidas utilizadas, pela autora, como exemplo de retorno do investimento, podem ser lidas dentro do grupo em questão de uma maneira mais ampliada, por meio da métrica de reações. Ao interagir a uma postagem demonstrando o sentimento que aquela mensagem o proporcionou (reação), o ator está retornando, de alguma maneira, o investimento feito por parte do autor da publicação. Tudo isso por meio de uma conexão do tipo associativa.

Sendo isso, mais uma vez torna-se necessário retomar as observações levantadas na seção de resultados, pois, somente assim será possível entender qual tipo de categoria foi a responsável por despertar mais conexões associativas, representadas aqui pelas reações. Visto isso, nota-se que as temáticas voltadas à segurança pública (**alerta**) e animais (**mobilização**) foram responsáveis por despertar mais sentimentos no público. Isso

também significa dizer que as categorias de **alerta** e **mobilização** foram as principais responsáveis por demonstrarem as conexões acima.

Ao pegar a categoria de **alerta** para explicar a relação de investimento o seu retorno, vê-se por exemplo que ao publicar sobre o roubo de seu carro no grupo o autor da postagem estaria compartilhando uma informação útil de alerta sobre segurança pública para os demais membros (investimento), ao passo que receberia o retorno desse investimento por meio visibilidade trazida ao caso do roubo, representada pela quantidade de reações que a publicação conseguiu reunir.

Seguindo as observações acerca dos investimentos realizados pelos atores do grupo, torna-se essencial retomar as ideias de Putnam sobre a formação de capital social, pois, por meio desse conceito, ele vai trabalhar o desenvolvimento de engajamento cívico, que será entendido aqui como uma forma de investimento. Segundo o autor, o capital social refere-se a alguns aspectos da organização civil que facilitam a coordenação e a cooperação dos indivíduos, proporcionando-lhes benefícios mútuos. Por isso, para a presença do capital social são necessários três pré-requisitos: uma rede de relações estabelecida, a confiança recíproca entre seus membros e normas que regem as relações. O conceito de Putnam se encaixa bem com que é visto dentro do “Meu Bairro Buritis”, pois o grupo tem uma rede vasta de pessoas que ali se encontram para algum fim individual ou coletivo. Além disso, os membros possuem um alto grau de confiança, visto que um dos assuntos que mais circulam no grupo é a **indicação** de serviços e a **mobilização** em torno de causas ou pessoas em necessidade. Ainda, nota-se que várias são as postagens de membros agradecendo pela ajuda ou indicação de algum prestador.

Na dinâmica para existência de capital social, Putnam também destaca a presença das normas, pois elas podem ser encaradas como uma forma de investimento em engajamento cívico. No grupo “Meu Bairro Buritis” elas podem ser percebidas por meio da categoria **reclamação**. Essa temática destaca que os membros utilizam o grupo para melhor gerir suas regras, debatê-las, reforçá-las ou exigí-las. Além das regras de convivência dentro do grupo, muitos são os exemplos em que se discutem comportamentos da própria convivência no bairro.

Outro tipo de investimento percebido no grupo é traduzido pelo engajamento cívico, o que ficou evidenciado, principalmente, nas categorias **mobilização** e **alerta**, já que ambas tratam sobre questões que dizem respeito à segurança comunitária e a pedidos e oferecimento de ajuda para temas públicos ou individuais que despertam certa sensibilização social em prol de um objetivo comum - o de apoio e suporte. Desse modo ficou evidente que o grupo é utilizado, também, com fim de deliberação e que, apesar de não ser uma arena formal dessa atividade, seu funcionamento foi vital para o desenvolvimento das ações cívicas apresentadas. A existência desse fenômeno se demonstrou efetivo na análise macro do processo deliberativo, pois a existência de diferentes arenas do processo deliberativo ampliado é importante para que se possa entender as especificidades e as funções que a comunicação configura na vida cotidiana, nos fóruns de organização da sociedade civil e nas instâncias informais. (GOMES E MAIA, 2008. P. 228)

Outra manifestação dessas vantagens é percebida ao encarar o grupo “Meu Bairro Buritis” como ponte entre demandas comunitárias e soluções de políticas públicas. Observa-se, uma vez que o grupo é percebido enquanto uma arena de debate e manifestação bem consolidada, que alguns representantes políticos utilizam o grupo para se mobilizar em relação a alguma demanda que lá surgiu. Vale ressaltar que esse trabalho não vai entrar nos méritos dos efeitos palpáveis que a geração de capital social pode gerar na vida pública, mas o fato do grupo servir de ponte para que os membros e figuras políticas já é um grande representante dos benefícios que as deliberações tratadas ali podem gerar no ambiente externo ao grupo.

Percebendo o grupo como um formador de laços dentro de uma comunidade, torna-se possível visualizá-lo como uma arena de conversação e de debate que promove inúmeros benefícios para seus membros, para a comunidade, para o engajamento cívico e, conseqüentemente, para a formação de capital social. Vale ressaltar aqui que a relação estabelecida entre esses dois últimos conceitos (capital social e engajamento cívico) parte de um sentido de círculo virtuoso, defendido por Putnam. Ou seja, é possível entender que é preciso haver capital social para que haja engajamento cívico, ainda que nem todo tipo de engajamento seja um pressuposto para gerar tal recurso (GOMES E MAIA, 2008. P. 230).

CONCLUSÃO

O grupo “Meu Bairro Buritis” pode ser encarado como mais um dos exemplos de site de rede social digital no qual se propagam laços mais fracos e interações mais frágeis. Contudo, ao entrar no mérito dos tipos de interações e conexões e, sobretudo, no modo como essas conexões são formadas, nota-se que as definições engessadas de laços fortes e fracos não dão conta de traduzir o que acontece naquele meio.

As observações dessas interações vão mostrar que a confiança e a reciprocidade desenvolvidas naquela comunidade virtual acontecem por meio da conversação e do compartilhamento de sentimentos - que serão traduzidos pelas ferramentas do site de rede social, quando se leva em consideração o contexto virtual onde eles ocorrem. As conversações serão viáveis por conta dos comentários e o compartilhamento de sentimentos serão traduzidos pelos *emoticons* das reações.

As interações e a forma como elas ocorrem dentro do grupo Meu Bairro Buritis vão caminhar para destacar ações, atitudes e situações capazes de mobilizar os integrantes para assuntos que giram em torno da civilidade e da cooperação comunitária. Isso fica claro quando as publicações do grupo são destrinchadas, agrupadas e observadas quanto ao grau de interação que cada uma consegue gerar entre os indivíduos. Tudo isso vai destacar que os assuntos que mais estimulam que os membros invistam no grupo, esperando algum grau de retorno de investimento (fórmula da formação do capital social), serão aqueles ligados às categorias de **reclamação, mobilização e alerta**.

Esse estudo valida, portanto, uma ideia que já foi observada anteriormente de que as pessoas que se engajam em redes de conversação apresentam um maior nível de engajamento cívico do que aqueles que não fazem parte de nenhuma. Além disso, nota-se que quanto mais esferas uma pessoa se engaja maior é sua promoção e estoque de capital social e que a interação em redes distintas de conversação tem o poder de retroalimentar o capital social e o engajamento cívico, o que demonstra o quão importante é a existência e interconexão entre essas redes, os benefícios que elas levam aos seus membros e, em última instância, ao aparato democrático.

6.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KAUFMAN, D. **A força dos “laços fracos” de Mark Granovetter no ambiente do ciberespaço.** Galaxia (São Paulo, Online), jun. 2012.

RECUERO, R. **A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e rede social na internet.** Editora Sulina (Porto Alegre, 2ª edição), 2014.

Recuero, R e ZAGO, G. **Em busca das “redes que importam”: redes sociais e capital social no Twitter.** Líbero (São Paulo), 2009.

RECUERO, R. **O capital social em rede: como as redes sociais na internet estão gerando novas formas de capital social.** Contemporânea, comunicação e cultura (Pelotas), 2012.

Nunes, Marília Gabriela Freitas. **PRODUÇÃO DE CAPITAL SOCIAL E USOS DA PLATAFORMA FACEBOOK NO GRUPO DE MULHERES RECUSE A CLICAR,** 2022.

Gonçalves, Joyce Gesulio. **Capital social e a força dos laços sociais: perspectivas macrossociais a partir do estudo de uma rede de relações no bairro primeiro de maio em belo horizonte.** Revista Três Pontos. 2010.

GOMES, Wilson e MAIA Rousiley, **Comunicação e Democracia, Problemas e Perspectivas,** ed São Paulo, paulos 2008.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet.** Cibercultura, Sulina, Porto Alegre, 2009.

Densidade demográfica por bairro em Belo Horizonte 2010..

Engajamento com a publicação nos anúncios do Facebook. Central de Ajuda da Meta. Disponível em: <https://www.facebook.com/business/help/735720159834389>. Acesso em: 27 fevereiro. 2023.

Diferenças entre visualizações, alcance e impressões da Página. Uso do Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/help/274400362581037/>. Acesso em: 27 de fevereiro, 2023.

Padrões da Comunidade do Facebook. Os Padrões da Comunidade do Facebook descrevem o que é ou não permitido na plataforma. Disponível em: <https://transparency.fb.com/pt-br/policies/community-standards/?source=https%3A%2F%2Fwww.facebook.com%2Fcommunitystandards>.

Acesso em: 27 de fevereiro.

Facebook explica por que aparecem determinadas postagens no feed. Coletiva.net, 2019. Disponível em: <https://coletiva.net/noticias/facebook-explica-porque-aparecem-determinadas-postagens-no-feed,296340.jhtml>. Acesso em: 27 de fevereiro.